

O PROBLEMA DO EVOLUCIONISMO DAS FORMAÇÕES SOCIAIS EM PIERRE CLASTRES E DELEUZE E GUATTARI.

André Luiz Marques de Souza²⁹

Resumo: O problema da origem das sociedades com Estado é um problema central na teoria política e social. Normalmente suas soluções vêm acompanhadas de um pressuposto evolucionista, como se o Estado fosse uma forma social inevitável se atingidas determinadas condições que se mostrariam no tempo. Em *A sociedade contra o Estado*, livro publicado em 1974, Pierre Clastres, antropólogo francês, problematiza e faz uma crítica à ideia de que há na história uma evolução necessária das sociedades primitivas, sem Estado, para as sociedades com Estado. Clastres desloca a questão tendo como ponto de partida uma etnologia das sociedades ameríndias. As sociedades com Estado, Clastres opõe sociedades primitivas *contra* o Estado, possuidoras de mecanismos internos que as tornam capazes de conjurar o Estado, de mantê-lo sempre fora dos seus limites. Em *Mil Platôs*, publicado em 1980, seis anos após *A sociedade contra o Estado*, Deleuze e Guattari afirmam que a solução de Clastres não rompe definitivamente com um evolucionismo e ainda conserva uma ideia de estado de natureza. É que a solução de Clastres, segundo Deleuze e Guattari, ainda repousaria em um corte demasiado abstrato e misterioso. Seria preciso, segundo Deleuze e Guattari, que a antropologia fizesse a arqueologia interceder para perceber, de uma vez, que as sociedades ditas primitivas (sem ou contra o Estado) e as sociedades com Estado sempre coexistiram. Haveria ainda, para além dessa divisão binomial, dois outros tipos de sociedade: as nômades e as ecumênicas, que se relacionam em coexistência do ponto sem a força de um evolucionismo involuntário agindo sobre elas. O que romperia com um evolucionismo seria, precisamente, um corte epistemológico que põe as causalidades às avessas e as torna sem finalidade. Haveria, nas sociedades primitivas, vetores que “buscam” o Estado, mas também que o tentam conjurar, que fazem a sociedade se afastar dele, ou aboli-lo, ou o fazem evoluir. A ideia desse artigo é retomar a narrativa de Clastres, suas especificidades, e explicar porque, segundo Deleuze e Guattari, Clastres ainda conserva o evolucionismo, mesmo pretendendo o contrário, e explicitar as razões pelas quais *Mil Platôs* tenta abolir a questão da origem.

Palavras-chave: Evolucionismo; Mil Platôs; A sociedade contra o Estado; Formações sociais.

²⁹ Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia (PPGF) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Orientador: Prof. Dr. Matheus Hidalgo (DFL/PPGF/UFS). E-mail para contato: andremsouza1@gmail.com.